

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: formal de Itá Catarina Class.: 89

Data: 12.07.81 Pg.: _____

Invasores de reserva da Funai serão retirados

PORTO VELHO (AE - JSC) - Para evitar que aconteçam choques entre colonos que se negam a deixar a reserva indígena dos Surui, e funcionários da Funai, que, segunda-feira, iniciam o cumprimento do mandado judicial que determinou a saída dos invasores, um contingente de policiais militares, civis e federais, tendo à frente o próprio secretário de Segurança, Hélio Máximo, seguiu ontem para Cacoal e daí para a reserva indígena, para segundo o secretário, "dar apoio ao trabalho de retirada".

Os invasores tinham um prazo concedido pela Funai até dia 30 de junho passado, depois que o Tribunal Federal de Recursos deu ganho de causa à Funai, num processo em que o órgão requeria a reintegração de posse. Na ocasião, cerca de 200 famílias aceitaram o acordo proposto pelo INCRA, Funai e governo, para se transferirem para lotes na localidade de Alvorada d'Oeste, a 200 quilômetros do local onde se encontram atualmente.

No dia 30 passado, o delegado regional da Funai, sertanista Apoena Meirelles, anunciou que não haveria mais prazo para permanência dos colonos, já que as lideranças indi-

genas estavam querendo o cumprimento do acordo feito com a tribo e chegavam a ameaçar até atacar os que ficassem.

Uma Operação com apoio até do BNH foi montada para que os colonos sejam retirados e não aconteçam atritos: eles serão transportados até Alvorada d'Oeste, por caminhões do governo, e ficarão inicialmente na zona urbana daquela vila, em barracas de lona fornecidas pelo BNH, recebendo apoio logístico da própria Secretaria de Segurança. Esta permanência será temporária, segundo o secretário Hélio Máximo, que garantiu estar aberta, num prazo de 30 dias, a estrada de 95 quilômetros entre Alvorada e os lotes de 100 hectares que serão entregues aos posseiros retirados da área indígena.

A participação de um contingente policial para a retirada dos colonos, segundo o secretário, é necessária porque alguns deles anunciaram sua disposição de permanecer dentro da reserva indígena, onde já se encontram há mais de seis anos e não aceitaram a saída, devendo então o despejo acontecer com cobertura da própria polícia.